

▶ EDITORIAL

## Lutar é preciso! Viva o Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá e das Vargens

Desejar é o primeiro passo para a conquista de nossos sonhos. E é por isso que ansiamos tanto pela construção de um jornal popular na Baixada de Jacarepaguá que pudessem fazer ecoar vozes democráticas e libertárias no seio do conservadorismo e clientelismo enraizado na região. Daí surgiu, em 2005, o *Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá e das Vargens* (JAAJ). E 19 anos se passaram, com 178 edições impressas nas ruas divulgando as lutas em defesa da qualidade de vida, contra as injustiças sociais e pela democratização dos meios de comunicação.

A linha editorial do *Jornal Abaixo-Assinado* baseia-se na defesa da qualidade de vida da população da Baixada de Jacarepaguá. Somos moradores da região preocupados com o abandono dos bairros pelo Poder Público. Nosso objetivo é informar visando abrir, cada vez mais, novos espaços para debates que estimulem a conscientização e a participação de todos na solução de problemas de nossa região.

Sabendo da importância do movimento popular para mudar, avançar, conquistar e manter nossos direitos, e considerando que a informação é direito coletivo e bem social, nossa proposta é a construção permanente de uma Rede Popular de Comunicação — que já está em curso por meio do *Jornal Abaixo-Assinado*, do Facebook, do Site, Instagram e da Editora RPC. Em breve, lançaremos nosso canal de TV no YouTube.

Nossas diretrizes são cristalinas: divulgar as lutas das movimentações organizadas pelo povo da Baixada de Jacarepaguá; ativar o interesse das comunidades pelo que acontece em nosso bairro, nossa cidade e em nosso país; disseminar a cultura popular; e contribuir para a interação entre esses movimentos de forma que possam fortalecer-se, rompendo, inclusive, barreiras de classe socioeconômicas para caminhar em direção à construção de uma grande rede de ação social e sempre em defesa da democracia.

**Quais as razões que levam uma pessoa a usar drogas?  
Por que será que as drogas atraem tanto as pessoas?** *Página 6*

**Não ao ato racista no Rio de Janeiro** *Página 4*

## Obra para um empreendimento da construtora Gafisa aterrou parte da lagoa de Jacarepaguá

*O empreendimento imobiliário com vista privilegiada para a lagoa tem sido questionado na Justiça por ocupar uma Área de Proteção Permanente (APP) na Barra da Tijuca. Página 3*



Foto: Reprodução

## Será que Jacarepaguá tem mesmo 430 anos?

*O historiador e professor Val Costa, na sua coluna mensal "Yakaré Upá Guá", conta a história da região desde 1594. E pergunta: Jacarepaguá realmente tem 430 anos? Página 8*



Fachada da Paróquia e Santuário Nossa Senhora de Loreto

## Descobrimo talento

**Avaristo Martins é ator, dramaturgo, diretor, músico e 'filmmaker'** *Página 7*



**Dicas para fazer redação no Enem** *Página 2*

**Rafaela Silva faz história em Paris e o desmonte do Parque dos Atletas na Barra**

*Página 5*



# Feijão Amigo



Agora, com o friozinho que está chegando, nada como um caldinho de feijão para reunir a família e os amigos para esquentar. Esse é o feijãozinho amigo que eu faço.

## Ingredientes

- 1 e 1/2 kg de feijão preto
- 300g de bacon picado em cubos + 200g de bacon para refogar
- 300g de carne seca dessalgada e picado em cubos
- 300 g de lombo suíno dessalgado e picado em cubos
- 2 linguiças calabresas (uma para cozinhar e outra para o refogado)
- 1 cebola picadinha
- 1 cabeça de alho amassado
- 1 maço de coentro
- 1 maço de salsa
- 2 folhas de louro
- Salsa a gosto para enfeitar

## Modo de Fazer

Deixe o feijão de molho, de preferência de um dia para o outro. No dia seguinte lave, escorra e coloque o feijão para cozinhar com o louro, o bacon, a carne seca, o lombo, uma das linguiças picadinhas, coentro, salsa e metade do alho. Assim que formar um caldo grosso, desligue e tempere. Sirva com salsinha polvilhada e torradas ou torresmo.

Para temperar, refogue o bacon até dourar, acrescente a cebola, deixe dourar e coloque o alho. Assim que o alho refogar, coloque a calabresa, mas não deixe muito tempo porque ela já é defumada. Desligue o fogo, acrescente pimenta do reino, cominho e coentro seco a gosto. Ah! não esqueça de verificar o sal. Deixe molho de pimenta para que seus convidados se sirvam.

## Dicas de Educação Nutricional

O feijão preto é rico em fibras, ácido fólico, Ferro, Cálcio, fósforo, Potássio, proteínas e antioxidantes, juntamente com inúmeras outras vitaminas e minerais. O Feijão Preto é uma semente com alto valor nutritivo, principalmente ferro em fibras solúveis, que é especificamente o tipo de fibra que foi encontrado muito útil na redução dos níveis de colesterol no sangue. Riscos reduzidos de doenças coronárias e ataques cardíacos, ambos têm sido associados com o aumento do consumo de fibras solúveis, particularmente de legumes.



Professora Juliana Bernardo



## Dicas para fazer redação

**Se você não está conseguindo dissertar... então mude!**

Olá, queridos leitores, tudo bem? Nesta edição, mostrarei a macroestrutura da dissertação-argumentativa que vocês deverão utilizar para servir como base a sua escrita. A partir desse "esqueleto", juntamente ao estudo das demais técnicas, certamente a redação sairá do papel. Confiram e já anotem tudo!

1. Procurem argumentar de forma clara na introdução, por meio da tese, de acordo com o tema;
2. Desenvolvam as ideias argumentativas apresentadas com clareza e objetividade;
3. Comproven as afirmações por in-

- termédio de repertórios;
4. Reafirmem a tese na conclusão, além de exporem de que modo a sociedade brasileira se identifica com a questão;
5. Teçam uma perspectiva otimista para o futuro, em que muitas vezes, podem ser propostas de intervenção.

Gostaram da aula? Espero muito que sim! Querem mais informações sobre como funciona o meu acompanhamento? Comecem a me seguir nas minhas redes sociais: Instagram: @professora\_julianabernardo, Facebook: Profa Juliana Bernardo e TikTok: @professora.ju6. Até a próxima edição!

**Mayra Soares**, consultora de RH especializada em recrutamento e seleção. Com mais de dez anos de atuação e uma compreensão profunda das necessidades empresariais, oferece serviços de consultoria de gestão de pessoas e auxílio a empresas na construção de estratégias eficazes. Agora é a mais nova colunista do *Jornal Abaixo-Assinado* e dará dicas importantes para os empreendedores da região e para quem busca uma vaga no mercado de trabalho.



Mayra Soares  
Consultora de RH

## Baixada de Jacarepaguá: oportunidades e talentos em expansão

A Baixada de Jacarepaguá está vivendo um momento de transformação e crescimento. A região, conhecida por sua dinâmica e potencial econômico, está se consolidando como um polo de oportunidades e expansão empresarial. Como consultora de RH, acompanho de perto essa evolução e vejo um panorama cheio de oportunidades para profissionais e empresas.

A expansão empresarial na Baixada de Jacarepaguá é evidente em diversos setores. Novos empreendimentos estão surgindo e empresas estabelecidas estão ampliando suas operações, impulsionadas pela crescente demanda e pelo ambiente favorável aos negócios. Esse crescimento cria uma série de oportunidades para talentos locais e novas vagas de emprego, refletindo uma economia em franca ascensão.

As empresas estão em busca não apenas de profissionais com habilidades técnicas, mas também de indivíduos que compartilhem dos valores e da cultura organizacional. Qualidades como adaptabilidade, resiliência e trabalho em equipe são altamente valorizadas. Um currículo assertivo, que destaque essas competências e experiências relevantes, pode ser um di-



ferencial competitivo crucial. Investir em um currículo de qualidade é essencial para se destacar e aproveitar as oportunidades oferecidas pela expansão empresarial.

Para os moradores da região, esse cenário oferece uma chance única de se posicionar de maneira competitiva no mercado de trabalho. Focar na formação contínua e no desenvolvimento de habilidades comportamentais pode ser a chave para aproveitar as oportunidades geradas pela expansão.

O sucesso da Baixada de Jacarepaguá está diretamente ligado ao desenvolvimento de seus talentos e à capacidade de suas empresas de crescer e se adaptar. Conectar as necessidades das empresas com as aspirações dos profissionais locais é essencial para construir um futuro mais próspero e vibrante para todos.

Conecte-se comigo no LinkedIn: Mayra Soares e no Instagram: @mayrasoaresrh

## Peça gratuitamente um exemplar do JAAJ ao seu jornaleiro

• Naldo da Banca

Estrada do Tindiba, em frente ao nº 2.331 Taquara



## EXPEDIENTE



JAAJ é uma publicação da Rede Popular de Comunicação (RPC) e da IPL Clipping - CNPJ 31.555.759/0001-64.

Críticas, sugestões e reclamações:  
jornalabaixoassinado@yahoo.com.br  
www.jaajrj.com.br - Tel (21) 97143-4821

Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá

## Conselho Editorial:

Aguinaldo Martins, Almir Paulo, Anna Karolina, Carla Scott, Cláudio Mattos, Cíntia Travassos, Douglas Aguiar, Ione Santana, Ivan Lima, Jane Nascimento, João Magalhães, Luiz Claudio, Manoel

## Coordenação Geral:

Meirelles, Marcus Aguiar, Pablo das Oliveiras, Renato Cosentino, Almir Paulo, Val Costa e Silvia Costa

## Arte e Diagramação:

Severino Honorato, Silvia da Costa, Val Costa, Valmiria Guida, Jane Fonseca.

## Gestora de Redes Sociais:

Vaneide Carmo, Vanessa Guida e Silvia da Costa

\*\*As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

\*\*Todo material enviado ao E-mail, Site e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.

**ANUNCIE NO JAAJ**

(21) 97246-2213 [jornalabaixoassinado@yahoo.com.br](mailto:jornalabaixoassinado@yahoo.com.br)



**Felipe Lucena**  
Jornalista

# Obra que aterrou parte da lagoa de Jacarepaguá está entre licitações suspeitas da Prefeitura

Uma série de obras autorizadas pela Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico, vêm causando ações na Justiça e mobilizações populares. Os motivos são supostos descumprimentos de leis ambientais e urbanas. Entre esses empreendimentos está um da construtora Gafisa S.A, que aterrou parte da lagoa de Jacarepaguá.

O empreendimento imobiliário com vista privilegiada para a lagoa tem sido questionado na Justiça por ocupar uma Área de Proteção Permanente (APP) na Barra da Tijuca. A Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente (DPMA) instaurou um inquérito para investigar a retirada irregular de vegetação nativa.

A Justiça do Rio de Janeiro chegou a determinar a paralisação imediata das obras em junho do ano passado, após denúncias de moradores da região. A juíza Marcia Cristina Cardoso de Barros, da 16ª Vara de Fazenda Pública da Comarca da Capital, determinou a revisão de projetos da obra e licenças concedidas pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea) e pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico.

A obra é citada em um requerimento feito pelo mandato da vereadora Luciana Boiteux, que visava a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Câmara Municipal do Rio para investigar essas ações da Prefeitura. No entanto, sem a quantidade necessária de votos, a CPI não pôde ser instaurada.

Além do citado empreendimento, outros casos são lem-



Foto: Reprodução

brados nesse requerimento. Entre eles, alguns já denunciados na imprensa e na Justiça, como a tentativa de instalação de uma tirolesa no morro do Pão de Açúcar, na Urca.

Emitido há um ano, em agosto de 2023, um relatório do Inea aponta que a construção da obra está situada em uma área onde há a presença do peixe rivulídeos, em extinção na cidade do Rio, e identificou o rebaixamento do lençol d'água, o que pode indicar tanto a retirada de água do lençol freático quanto do mangue da lagoa de

Jacarepaguá.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAC) disse, em nota, que realizou visita ao local da obra e que as atividades estão de acordo com a licença emitida.

O Instituto Estadual do Ambiente informou que realizou a devida fiscalização no local do empreendimento e notificou a empresa para que fosse apresentada a demarcação da Faixa Marginal de Proteção (FMP) da lagoa e garantias de sua preservação.



*“Quem ousou conquistar e saiu pra lutar, chega mais longe!”*

*Charlie Brown Jr  
(Trecho da música Nada é impossível)*

**Almir Paulo**

A Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (AMAF) está com profundas indagações sobre a inexistência de integração de tarifas no sistema de transportes para os moradores de Jacarepaguá:

- **Por que não há integração tarifária ônibus-metrô em toda a cidade?**
- **Por que o morador da Jacarepaguá não pode ir à estação Jardim Oceânico e usar o metrô sem pagar muito mais por isso?**
- **Por que outras linhas de ônibus não podem fazer a integração tarifária ônibus-metrô?**

Recentemente, o Rio de Janeiro foi surpreendido com o fim do “Metrô de Superfície”, ao que a Prefeitura respondeu com a implantação de integrações tarifárias de linhas de ônibus específicas com as estações de metrô Antero de Quental e Botafogo (Resolução SMTR nº 3.757 de 18 de julho de 2024).

A Associação de Moradores da Freguesia (AMAF) sa-

## AMAF luta pela integração tarifária metrô-ônibus para Freguesia e Jacarepaguá



Foto: Wikipédia

**Ônibus da Viação Redentor**

lienta, no seu site, que “aproveitando essa política, provocamos o debate público com um antigo pedido dos moradores da Freguesia: uma efetiva integração entre linhas de ônibus e as estações de metrô Jardim Oceânico e Del Castilho”.

Essa é uma reivindicação que constantemente surge nas reuniões mensais da AMAF. Recentemente, a Diretoria da AMAF enviou um ofício para a Secretaria Municipal de Transportes solicitando a avaliação de integração tarifária para o bairro, de modo que os moradores possam usar o ônibus e o metrô sem ter que pagar duas passa-



Foto: Wikipédia

**Metrô do Rio**

gens (em análise, processo MTR-CAP-2024/02072).

Atualmente, ao custo de R\$ 8,25, pode-se fazer a integração ônibus da Linha 611 e metrô Del Castilho. Nas demais integrações, apenas pelo valor de R\$ 11,30 (R\$ 4,30 do ônibus municipal e R\$ 7,50 do metrô estadual)!

A Diretoria da AMAF conclui que “o ideal ainda é o metrô espalhado pela cidade, e por isso continuaremos a cobrar do governador. Enquanto isso, pedimos a atenção da Prefeitura do Rio para otimizar a locomoção dos moradores de Jacarepaguá por toda a cidade!”



Cleide Santos - Jornalista

# Ato racista em roda de samba na Praça Tiradentes

Nos últimos anos cada vez mais a população negra busca aquilombar-se, que é um movimento de buscar o quilombo, formar o quilombo, tornar-se quilombo. O quilombo ou mocambo é o nome que se dava às comunidades formadas majoritariamente por ex-escravizados e que remontam ao período colonial. Atualmente, o termo “aquilombar” está associado aos espaços coletivos de pertencimento, afetividade, acolhimento, sociabilidade, fortalecimento de laços, de memórias e de identidade cultural para a população negra.

No dia 20 de julho, começou a circular nas redes sociais a imagem de um casal branco imitando gestos e sons de macacos na roda de samba “Pede Tereza”, localizada na Praça Tiradentes, no Centro do Rio Janeiro. As imagens foram gravadas no dia anterior pela jornalista Jaqueline Oliveira, que estava aproveitando o seu momento de lazer e se deparou com esse ato de racismo. Por não acreditar no que estava vendo, a profissional resolveu gravar a cena e acionar os



seguranças do evento para que o casal pudesse ser retirado do local. No dia seguinte, os representantes do grupo Pede Tereza procuraram a Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Decradi) para o registro do crime.

A mulher é a argentina Carolina Palmas, que tem 28 anos e estava no Brasil para participar de um seminário organizado pelo Fórum Latino-Americano de Educação Musical. O homem é brasileiro, possui 41 anos, nasceu no Rio de Janeiro e chama-se Thiago Martins Maranhão. Ele dava aulas de música em uma escola particular de São Paulo. A gravidade do ato foi tamanha que a escola onde o professor leciona emitiu uma nota informando que ele não fará mais parte do seu quadro de funcionários a partir do segundo semestre de 2024, tendo em vista que a instituição não compactua com nenhum ato ou manifestação que fira os valores de respeito à diversidade praticados pelo colégio. Indignada com o fato ocorrido, Jaqueline postou nas suas redes sociais a seguinte mensagem: “Isso não é brincadeira, não é deboche, é crime. Racismo é crime e não vamos mais tolerar!”

## Seminário

*"A Baixada de Jacarepaguá: História, Legados, Riquezas e Potencialidades"*

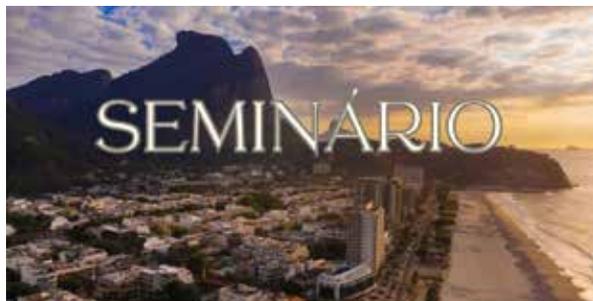


Participe do seminário organizado pela Casa de Cultura de Jacarepaguá nos dias 14 e 15 de setembro de 2024 e celebre os 430 anos de Jacarepaguá. Um evento imperdível com palestras, debates e o pré-lançamento de um livro inédito sobre a história da

região.

A Casa de Cultura de Jacarepaguá é um espaço de promoção da arte e artesanato local e de preservação da memória da região.

Rua Alberto Soares Sampaio, 72 – Taquara.



## SEMINÁRIO

Baixada de Jacarepaguá

História. Legados. Riquezas e Potencialidades

430 ANOS DE JACAREPAGUÁ

14/09, das 14h às 22h  
15/09, das 15h às 21h

Casa de Cultura de Jacarepaguá

## COMUNICAÇÃO POPULAR E SAÚDE EM RIO DAS PEDRAS

Alô, galera de Rio das Pedras! Estão abertas as inscrições para o Curso Comunicação Popular e Saúde em Rio das Pedras, promovido pelo Coletivo Conexões Periféricas, o Núcleo Piratininga de Comunicação e o Dicionário de Favelas Marielle Franco. O curso é gratuito e voltado para moradores da localidade. As aulas começam no dia 31/8 e acontecem aos sábados, de 15 em 15 dias, em Rio das Pedras. Vamos falar sobre saúde integral, reformas sanitária e antimanicomial, epidemias, SUS, condições de moradia, educação, insegurança alimentar, comunicação e informação em saúde e muita comunicação: podcast, audiovisual, redes sociais, acesso à saúde pela internet e muito mais.

Quer participar? Preencha a ficha de inscrição (<https://forms.gle/TLn8EHkLSruTFoGw9>) e nós entraremos em contato! As vagas são limitadas!

**Mais informações:**

<https://nucleopiratininga.wixsite.com/compopesaude>  
[comunicacaopopularesaude@gmail.com](mailto:comunicacaopopularesaude@gmail.com)  
(21) 99628-3667

**CURSO DE COMUNICAÇÃO POPULAR E SAÚDE EM RIO DAS PEDRAS**

GRATUITO

INSCRIÇÕES ABERTAS

PRESENCIAL

INÍCIO: 31/08

INSCRIÇÕES NO LINK

VAGAS LIMITADAS

REALIZAÇÃO: 196X, UNICAMP, NUCLEO PIRATININGA DE COMUNICAÇÃO, DICCIONÁRIO DE FAVELAS MARIELLE FRANCO

INFORMAÇÕES: [COMUNICACAOPOPULARSAUDE@GMAIL.COM](mailto:COMUNICACAOPOPULARSAUDE@GMAIL.COM)  
(21) 99628-3667

## Encontro Preparatório da Cúpula Social do G20

No dia 20 de agosto, acontecerá, na Cidade do Rio de Janeiro, o “Encontro Preparatório da Cúpula Social do G20”. Movimentos sociais de todo o país vão se reunir, na Fundação Progresso, entre 10h e 18h, para debater e sistematizar propostas que irão compor a pauta da Cúpula Social do G20, marcada para novembro deste ano.

As inscrições para o Encontro poderão ser feitas por meio do formulário no link <https://forms.gle/26kcVvTDWSouVfBx5>, até o dia 12 de agosto de 2024.

É a primeira vez que ocorre uma tribuna popular aberta no processo do G20, envolvendo não só organizações da sociedade civil, mas também os movimentos sociais de base, trazendo para o G20 a visão dos territórios, das lideranças comunitárias e associações populares.

Participe! Faça parte desta mudança

**LEIA O SITE DO JAAJ**  
[www.jaajrj.com.br](http://www.jaajrj.com.br)

**& FACEBOOK**

Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá



**Luiz Claudio Silva - Texto e fotos**  
Cofundador do Museu das Remoções

# Aproveitando as Olimpíadas de Paris 2024 para o Parque dos Atletas no Rio ir para debaixo do tapete

Muitas promessas de legados são feitas durante a preparação de sediar um megaevento para conquistar a população local, como as Olimpíadas, aqui na Rio 2016. Uma dessas promessas não cumprida foi o parque dos atletas ao lado do Rio Centro na Zona Oeste do Rio, que teve o investimento de R\$ 44 milhões da iniciativa privada com a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Um parque com quadras de futsal, vôlei, basquete, escaladas, musculação ao ar livre, brinquedos infantis, entre outros.

**Veja o vídeo da cidade olímpica:**  
<https://youtu.be/RVAAevphGp4>

Um território com 150 mil m<sup>2</sup> onde, antecedendo as Olimpíadas 2016, foram realizados três eventos do Rock in Rio em 2011, 2013 e 2015.

A população local acostumada a frequentar o parque para as suas atividades diárias, com muito lazer e entretenimento, viram, após as Olimpíadas de 2016, muito mais cedo que imaginava o abandono do local, com o mato



*Cidade Olímpica*

crescendo, animais, e transformando-se em esconderijo para meliante assaltar os pedestres.. Além disso, após ser abandonado pela Prefeitura, o parque teve suas grades, portões, cabos e bomba de esgoto furtados por vândalos.

O tiro de misericórdia para o encerramento definitivo do Parque dos Atletas, coincidentemente ou não, parece ter sido a espera das Olimpíadas de Paris, período em que as pessoas estão mais distraídas, para retirar o



*Uma empresa retirando aquelas guitarras gigantes do parque abandonado, Parque dos Atletas ao lado do Rio Centro*

que restou do parque como o símbolo das guitarras gigantes do lado de fora e no interior do parque. Muito triste ver um espaço de lazer como esse sendo abandonado, destruído e sucateado.



**Douglas Aguiar**  
Estudante de jornalismo

## Rafaela Silva faz história e conquista medalha

É Silva, é da favela, é uma das milhões de brasileiras que tiveram uma infância pobre. No mês de encerramento dos Jogos Olímpicos não poderíamos deixar de lembrar e comemorar mais uma conquista de uma cria do nosso bairro.

Nascida e criada na cidade de Deus, Rafaela Silva sempre esteve cercada pela violência da comunidade, e essa realidade fazia dela uma criança que gostava de brigar na rua. Para fugir do destino cruel de alguns moradores de favelas e aproveitar essa agressividade, seus pais procuraram um esporte e transformaram a sua vida.

Rafaela Silva começou a praticar judô com apenas

5 anos de idade, em uma associação de moradores da favela. Algum tempo depois, em 2000, intensificou os treinamentos no Instituto Reação, projeto criado pelo ex-judoca e medalhista olímpico Flávio Canto. Na época, a inscrição foi feita pelos seus pais: Luiz Carlos e Zenilda Silva. A judoca foi treinada por Geraldo Bernardes, ex-técnico de Flávio Canto.

Com o tempo, os seus resultados no esporte se tornaram cada vez mais notórios, e a carioca Rafaela Silva começou a conquistar os primeiros títulos na carreira com cerca de 16 anos, depois de ser inscrita pelo seu pai em um projeto social que ensinava judô para evitar que o crime organizado a seduzisse. A menina carioca, de 24 anos, é a mais nova campeã olímpica do esporte mundial.

Rafa enfileirou cinco adversárias e levantou uma contagiante torcida na Arena Carioca 2, no Parque Olímpico da Barra, para realizar o maior sonho de qualquer atleta no planeta. Rafaela Silva, após conquistar a medalha de ouro nas Olimpíadas do Rio, em 2016, voltou a ganhar, oito anos depois, uma medalha olímpica, agora em Paris.

Desta vez, a judoca também foi a responsável por conduzir o Brasil ao bronze na disputa por equipes na final contra a Itália. Nossa Rafaela Silva foi responsável por duas das quatro vitórias do país nessa fase.



*Rafaela Silva é medalha de bronze em Paris*



*Rafaela é o orgulho de nossa região e cidade*

Fotos: Reprodução

**Há 19 anos, nós escrevemos sobre pessoas que defendem ativamente uma causa**

JORNAL **ABAIXO ASSINADO** JPA

Seja assinante do jornal das lutas comunitárias e da cultura popular  
[www.catarse.me/jaajrj](http://www.catarse.me/jaajrj)



**Maria de Lourdes Silva**  
Professora da  
Faculdade de  
Educação da  
UERJ

# Usuários de drogas, desobediência civil e os credos do liberalismo

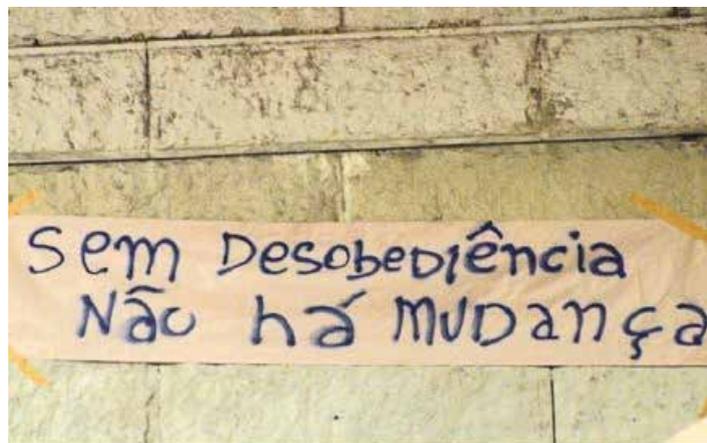
Caro leitor, quantas vezes você se perguntou ou ouviu alguém questionando sobre as razões que levam uma pessoa a usar drogas? Por que será que as drogas atraem tanto as pessoas? Essa é uma pergunta de muitos especialistas que tentam entender o porquê da existência de uma relação tão duradoura entre os seres humanos e as substâncias alteradoras do estado de consciência. Certamente, cada tempo estabelece questões próprias que são justificadoras de tal relação, mas também permanece, como uma constante, o fato de que essa alteração de consciência nos conduz, em qualquer tempo, à possibilidade de obter uma visão diferente das coisas. E nós apreciamos isso, não é verdade?

O fato de convivermos com drogas proibidas e drogas legais, modula os modos como interagimos com essas substâncias e seus usuários. Há quem prefira ficar no campo das drogas legais e/ou controladas (como os medicamentos tarja preta), há quem alcance às ilegais, há quem passeie entre as legais-controladas-ilegais. Coloquei desse modo só para pontuar a condição jurídica das diferentes drogas, embora esse não seja o único critério a se levar em conta na escolha da droga a ser usada. Afinal, elas circulam por aí alheias a isso. O que permeia tudo isso é decisão de cada de fazer uso ou não de drogas. Acreditamos nisso e repetimos à larga como se fosse a única variável da questão.

Essa circunstância (a condição de ilegalidade de algumas drogas) acaba por definir a forma como agimos em relação às pessoas usuárias. De um modo geral, condenamos aquelas que consomem drogas ilegais e aceitamos aquelas que consomem drogas legais-controladas. Isto é, por princípio, uma coisa boa, pois indica que nós aceitamos as regras sociais e procuramos viver de acordo com elas, respeitando-as, o que é fundamental para se viver em sociedade. Mas isso também tem seu lado

ruim, pois indica que não questionamos as leis, não ponderamos sobre elas serem justas ou injustas e não nos acostumamos a criar meios legítimos de reclamar direitos ou de interferir na condução da sociedade. Por costume (e conveniência, claro), nós delegamos essa função àqueles em quem votamos nas eleições e deixamos esta e outras decisões com eles. Afinal, vivemos numa democracia representativa.

Numa reflexão semelhante, não temos o costume de pensar sobre as pessoas que têm dificuldades para administrar o seu consumo de drogas, sejam elas legais ou ilegais, e quando o fazemos, somos, via de regra, impacientes, intolerantes. Acreditamos que a vontade e o arbítrio individuais determinam as decisões e as condutas de cada um e se essas pessoas escolheram usar drogas, elas que deem conta disso.



De um modo geral, não interferimos nisso, porque a nossa democracia representativa é também baseada no princípio do direito individual e privado. Nessa lógica, as drogas que foram tornadas ilegais somente o são em função da alegação de que seriam uma ameaça à coletividade e às próprias pessoas que as consumiam, justificando uma intervenção no campo privado. E nesse caso, isso passa a ser um problema dessas pessoas com a lei, não nosso. Essa é apenas uma maneira de perceber o papel do individualismo liberal entranhado nas condutas nossas de cada dia. É apenas uma das formas de sua expressão, estando diretamente implicada na forma como responsa-

bilizamos cada usuário de drogas por sua escolha. Em função disso, acabamos por legitimar que a responsabilidade pelas consequências desse uso deve ser inteiramente do usuário. Aqui, lavamos as mãos. E tudo o que a justiça decidir fazer com essas pessoas não nos diz respeito e ainda muitos de nós acha pouco.

Se a polícia bater, prender, espancar ou mesmo matar um usuário de droga não nos importamos – quem mandou? Se a polícia alegar que esse usuário era envolvido com o tráfico de drogas, o que muitas vezes ela alega, embora nem sempre comprove, dizemos: - teve o que mereceu.

Essa insensibilidade foi cultivada em nós por um projeto global de sociedade que considera as pessoas usuárias de drogas como muito perigosas. E são perigosas porque o entendimento é de que se elas são capazes de “quebrar” a regra da ilegalidade das drogas, elas são potencialmente capazes de quebrar outras regras. E isso é um

problema para a ordem social. Não exatamente porque essas pessoas usam drogas ilegais, mas porque elas podem afrontar as normas, criticá-las e mesmo adotar condutas em seu modo de viver em desacordo com o que a sociedade prega. Considera-se que estas pessoas têm um potencial para desobedecer e resistir. Muitas vezes ele é silencioso e indefinido. Essa são condutas na contramão que vão minando o sistema estabelecido de controle social por vários expedientes como, por exemplo, pela não reprodução das regras vigentes de um modo quase invisível e particular. Mas, não se engane, caro leitor, elas seguem cultivando modos de desobediência civil e resistência pacífica, modos de fazer seu cotidiano nas frestas, sombras e dobras do ordenamento institucional e jurídico sem alarde. Mas há o lado negativo desse tipo de desobediência civil, que segue a via da criminalidade, arquitetando subsistemas paralelos e violentos por dentro da estrutura social que vão minando, corroendo e corrompendo as instituições e as pessoas.



Também não podemos nunca ignorar as tantas outras vezes em que essa desobediência se manifesta através da força do ativismo escancarado, da militância resoluta e das bandeiras hasteadas. Esses, ao contrário daqueles, adotam condutas públicas, direcionadas e consequentes de enfrentamento aberto do sistema e seguem denunciando suas violações e injustiças, questionando suas intenções, cobrando e exigindo mudanças. Esses lutam abertamente pela transformação social e pela construção de uma sociedade mais justa.

Mas o que é desobediência civil? É a ação individual ou coletiva de desobedecer às normas vigentes ditadas por um governo. São estratégias de reação às leis injustas e demonstração de insubmissão às opressões que essas leis provocam. Do ponto de vista jurídico, as pessoas que usam drogas ilegais estão cometendo um crime; do ponto de vista do cidadão, ele está praticando a desobediência civil. Seja qual for a forma da desobediência civil, todos nós, como sociedade, arcamos com as consequências.

Martin Luther King dizia que nós “temos o dever moral de desobedecer a leis injustas”; Nelson Mandela, por sua vez, disse: “quem coopera com leis injustas torna-se cúmplice”. As boas pessoas, as pessoas ditas “normais”, simples, comuns e “de bem” são as que mais colaboram para que as coisas fiquem como estão por considerarem não ser da natureza delas promover confrontos e, com isso, maturam e reforçam uma resiliência que alegam lhes ser “natural”. Como a opressão tem suas próprias artimanhas, vemos aqui o ideológico se transmutar em natureza e colocar no domínio do biológico o que é da ordem da construção político-ideológica. Mas, como disse Mahatma Gandhi “reprimir a desobediência civil é tentar encarcerar a consciência” e não é contra isso que todos nós lutamos?





**Cíntia Travassos**  
Produtora

Avaristo Martins é ator, dramaturgo, diretor, músico e *filmmaker*. Nasceu na cidade de São Luís do Quitunde, em Alagoas. Tem 30 anos, filho de Abdias Martins e Dona Ivanilda Maria. Está há três anos morando no Rio de Janeiro. Teve a sua segunda formação como ator pela Esad –



**O alagoano Avaristo Martins ator, roteirista, diretor e dramaturgo premiado.**

Escola Sesc de Artes Dramáticas, pois a primeira foi em 2016 na Universidade Federal de Alagoas, em Maceió. Desde criança, Avaristo já despertava interesse pela carreira de ator, e desde então brincava de fazer filme com seus irmãos, criavam histórias e construíam no imaginário personagens e cenários inspirados nas histórias lendárias dos filmes do Hércules e Jackie Chan.

Na adolescência, Avaristo fez teatro na escola e na Igreja Católica. Em outubro de 2012, entrou no Curso de Extensão em Teatro na Escola Técnica de Artes da UFA, e lá começou a dar os primeiros passos nas Artes Dramáticas. Em 2013, ao concluir o Ensino Médio, ingressou no Curso de Formação de Ator na Escola Técnica de Artes da Universidade Federal de Alagoas – ETA/Ufal. No mesmo ano, atuou pela primeira vez no cinema, no filme *O vulto*, de Wladimir Lima, e entrou para a Cia. de Teatro Preto no Branco.

Trabalhou em algumas companhias de teatro como ator, operador de luz e de som. Este ano está completando 11 anos de carreira. Durante três anos consecutivos, 2017, 2018 e 2019, participou do Projeto Quinta no Arena, em Maceió, no qual pôde estreitar seus espetáculos autorais, como ator, roteirista e diretor nos monólogos *Sentido contrário*, *Bastidores* e *Acampamento de férias*.



**Cena do monólogo *Sentido Contrário* ganhador de melhor espetáculo no Festival Nacional de Teatro no Piauí**

Avaristo, em 2018, fez parte do Festival Nacional de Teatro do Piauí com o monólogo *Sentido contrário* e ganhou como melhor espetáculo pelo júri popular.

Os maior sonho de Avaristo é atuar no cinema e na TV, áreas pelas quais ele é apaixonado, assim como no teatro, e fazer uma turnê com seus espetáculos pelo Brasil e atuar na Paixão de Cristo, em Nova Jerusalém.

Quem quiser conhecer mais sobre esse alagoano “arretado”, basta acessar o Instagram @avaristomartins



**Pablo das Oliveiras**  
Professor & Poeta

No dia 15 de julho de 2024, foi realizado o ato de doação da *Revista Nós – RN*, para o acervo da Fundação Biblioteca Nacional – FBN. A *Revista* foi criada e publicada na Cidade de Deus (CDD), por jovens moradores, entre 1977 a 1980, e agora receberá um endereço definitivo num dos “armazéns/arquivos” da Biblioteca. A partir de então, o conjunto das 16 edições da RN poderá ser consultada no setor de periódicos, como fontes primárias sobre comunicação popular, publicação e resistência na CDD, movimentos de associativismo comunitário, no período da ditadura civil militar\*.

Como frutos do associativismo comunitário na CDD, tanto a *Revista Nós* como o jornal *O Amanhã*, lançado em março 1979, participavam da mobilização popular por conquistas dos direitos sociais na comunidade e dela à cidade, por meio de debates conjuntos do Conselho de Moradores da Cidade de Deus – Comocide e da Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro – Famerj. Ainda em 1979, o Comocide comemorou 10 anos de fundação e, pela primeira vez, elegeu, sua Diretoria por eleição direta, voto público e secreto, entre três chapas concorrente: I. Ordem e Progresso (286 votos); II. Construção (412 votos); III. Trabalho e Renovação (252 votos). Total de votantes: 967, com 10 nulos e 3 brancos.

## É ‘Nós’ na Biblioteca Nacional



**Rosana Lima (FBN), Pablo das Oliveiras, Lourdinha Silva, Zelia Batista e Wellington França.**

O pleito foi acompanhado por um representante da 13ª Zona Eleitoral – TRE.

A Chapa Construção foi criada pelo encontro intergeracional, entre diretores veteranos do Comocide, de jovens da RN e do jornal *O Amanhã*, no processo de mobilização das lutas comunitárias e formador de novos mobilizadores de políticas sociais, na perspectiva da realidade social do território à sua época, constituindo-se a primeira Diretoria jovem eleita para o Comocide. “No novo tempo / Apesar dos castigos / De toda fadiga / De toda injustiça

/ Estamos na briga! / Pra sobreviver...”\*\*\* No início dos anos 1980, a *Revista Nós* e o jornal *O Amanhã* deixaram de circular, enquanto seus membros avançavam nas lutas ombro a ombro com os moradores da comunidade.

Esta crônica se completa dentro do *Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá e das Vargens – JAAJ*, publicado desde o ano de 2005, no “movimento popular para mudar, avançar e manter nossos direitos, considerando o direito coletivo e o bem social, nossa proposta é a construção de uma rede Popular de Comunicação Social – RPC”\*\*\*\* Valores políticos, sociais e éticos vivenciados coletivamente no movimento associativo na CDD, na Famerj e nas ruas da cidade, que avança e se atualiza a cada publicação em páginas de papel e das redes sociais digitais, por meio do Conselho Editorial do JAAJ, que tem como coordenador o cofundador do jornal *O Amanhã*.

\**Revista Nós*: Comunicação popular, publicação e resistência na Cidade de Deus. Pablo das Oliveiras. *Revista Nós: Comunicação popular, publicação e resistência na Cidade de Deus*

\*\* “Novo tempo” – Música de Ivam Lins

\*\*\* *Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá e das Vargens – JAAJ*, <https://www.jaajrj.com.br/quem-somos>



# Jacarepaguá realmente tem 430 anos?

**YaKaré Upá Guá**

Val Costa - Texto e fotos  
Pesquisador do IHBAA e  
professor de História e Geografia

No dia 9 de setembro de 1594, Salvador Correia de Sá, então governador do Rio de Janeiro, concedeu, sob a forma de sesmaria, as terras da Baixada de Jacarepaguá para os seus dois filhos: Gonçalo Correia de Sá e Martim Correia de Sá. Esse dia foi estabelecido pela Lei Nº 5146, de 7 de janeiro 2010, como o Dia de Comemoração do Aniversário do bairro de Jacarepaguá. Essa legislação dispõe sobre a consolidação municipal referente as comemorações e aos feriados da cidade do Rio de Janeiro e instituiu o Calendário Oficial de Eventos e Datas Comemorativas do nosso município.

Apesar da celebração já ter se consolidada neste período do ano, alguns pesquisadores e lideranças locais questionam a data do aniversário de Jacarepaguá. Para tal, argumentam que a Freguesia de Nossa Senhora do Loreto e Santo Antônio de Jacarepaguá só foi criada 67



Fachada da Paróquia e Santuário Nossa Senhora de Loreto



Altar da Paróquia do Loreto

anos depois que Salvador Correia de Sá doou as terras da região para os seus filhos.

Em 6 de março de 1661, o então governador do Rio de Janeiro, João Correia de Sá, criou a Freguesia de Jacarepaguá. Ela foi a quarta da cidade. A primeira foi a de São Sebastião, instituída no dia 20 de janeiro de 1569. A segunda em 1634, a da Candelária. E a terceira, em 1644, a de Irajá. A sede inicial da Freguesia de Jacarepaguá foi a antiga capela de Nossa Senhora do Loreto, inicialmente localizada na Fazenda do Capitão Rodrigo da Veiga. Somente em 1664, o Padre Manoel de Araújo construiu outra maior, na base da chamada Pedra do Galo, local em que se ergue a atual Paróquia e Santuário Nossa Senhora de Loreto.



Interior da Paróquia do Loreto

Até os anos 1960, as celebrações do aniversário de Jacarepaguá estavam associadas com a criação da freguesia e não com a doação da sesmaria para os filhos de Salvador Correia de Sá. Em 1961, realizou-se uma grande festividade para comemorar os trezentos anos de Jacarepaguá. No dia 28 de maio do mesmo ano aconteceram os dois principais eventos: uma missa comemorativa na Igreja do Loreto e uma partida de futebol no campo do Nova Estrela (Rua Araguaia, esquina com a Estrada do Bananal). A festividade contou com a presença de várias autoridades, inclusive o então Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Grum Moss.



**Rodrigo Hemerly**  
Historiador & professor  
professor.hemerly@uol.com.br  
e site: www.historiahumana.com.br

## Getúlio Vargas estadista ou ditador

Nesta edição do mês de agosto de 2024 – mês em que completam-se 70 anos da morte (suicídio) de Getúlio Dornelles Vargas –, resolvemos inovar abordando um aspecto diferente nesta coluna, Em vez de tratarmos de um fato histórico, trataremos de um personagem histórico, Getúlio Dornelles Vargas. Natural do município gaúcho de São Borja, cidade em que nasceu em 19 de abril de 1882 (quarta-feira), faleceu no dia 24 de agosto de 1954 (terça-feira), na capital federal, por vontade própria, mediante um tiro disparado de um revólver que alvejou o seu coração.

Getúlio Dornelles Vargas começou a sua carreira política ainda jovem, no estado do Rio Grande do Sul, e aos poucos foi alçado ao estrelado político. Todavia, foi derrotado na eleição de 1930 para o cargo de

Presidente da República. Porém, em virtude da conjuntura política, tornou-se líder da Revolução de 1930 e, a partir de então, conquistou a Presidência da República, dando início, assim, a Era Vargas (1930-1945), período em que o Brasil progrediu imensamente no campo material e no campo institucional, mas que foi bastante ambíguo (Governo Provisório, 1930-1934; Governo Institucional, 1934-1937; e Governo Ditatorial, 1937-1945).

Quando a Era Vargas terminou (1930-1945), após a sua deposição, ele se autoexilou na sua terra natal. Contudo, Getúlio Vargas voltou ao poder no ano de 1950, mas encontrou a oposição bem mais organizada e combativa, o que trouxe mais trabalho para este personagem histórico, a tal ponto que ele resolveu sair da vida e entrar na história, praticando suicídio, provocando assim uma grande comoção na sociedade brasileira, e adiando por dez anos o golpe civil-militar de 1964.

